

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO NA ARTE DO SÉCULO XX, NO BRASIL: A IMPORTANTE RELAÇÃO ARTE E SOCIEDADE

Sheila Fortunata Trombini¹

Jardel Dias Cavalcanti²

Este trabalho tem por objetivo relatar o Projeto de Intervenção na Escola produzido durante a participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, contemplando a discussão sobre formas de trabalhar a leitura de imagens a partir de uma perspectiva crítica. Mais especificamente, esta pesquisa teve como objetivo a criação de um material didático, o qual foi aplicado no decorrer de 32 horas/aulas, com alunos de uma turma de 8º ano, de uma escola situada no norte do Paraná. Como foco do estudo, foram escolhidas obras do período Modernista e fotografias que tratam da temática social do "trabalho". A abordagem adotada foi baseada na proposta de Robert William Ott (apud ARAÚJO; OLIVEIRA, 2013), composta por cinco categorias de análise das obras, além de considerar a triangulação apontada por Barbosa (2001) com relação à necessidade de serem abordadas a história da arte, a leitura de obra e o fazer artístico. Assim, buscou-se fazer com que os alunos fossem capazes de refletir sobre a sociedade e a arte, e pudessem, ainda, expressar de forma própria a sua percepção do mundo, aprimorando suas capacidades de compreensão, criatividade e interpretação, desenvolvendo sua criticidade.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Leitura de imagem; Ensino Crítico.

1. INTRODUÇÃO

As produções artísticas a que temos acesso atualmente foram construídas em variadas práticas sociais, uma vez que são frutos das relações sócio-históricoculturais da humanidade, expressando diversas visões de mundo a respeito dos acontecimentos históricos.

Muitas são as visões que classificam a Arte e suas funções. Quanto à educação, por exemplo, Nascimento (2012) explica que Duarte Júnior (1991) aponta três dimensões para a Arte: a sociocultural, relacionada à preservação da cultura de determinado grupo social; a dimensão currículo-escolar, relacionada às conexões

¹ Professora na rede pública de ensino do Paraná, atuando na área de Arte e Educação Física. Desenvolveu este trabalho por ocasião de sua participação no programa de formação continuada PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.

² Graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1993). Possui mestrado em História da Arte (1998) e doutorado em História da Cultura (2005), ambos pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, e Pós-doutorado em História pela UFRJ (2013). Atualmente é professor de história da arte e teorias da arte na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

com outras disciplinas, como a História; e a dimensão psicológica, que se refere à promoção de pensamento criativo, afetivo e crítico.

Sendo assim, com este trabalho busca-se levar para a sala de aula, um ensino de Arte que leve à análise das obras e suas relações sociais, buscando uma relação dialógica entre o fazer artístico, a apreciação e formação de pensamento crítico, abordando as relações socioculturais, políticas e econômicas que tais obras estabelecem em relação a seus momentos de produção e à contemporaneidade.

A arte envolve a construção de linguagem, meio pelo qual se materializa a reflexão humana. Logo, sob esta perspectiva, deve-se considerar também a relação da arte com leitura, de modo que a compreensão da produção artística envolve conhecimentos relacionados a várias categorias de expressão, como conhecimento da linguagem visual, por exemplo (PUCETTI, 2005).

Esta relação da Arte com leitura, raciocínio, comparação, dedução e interpretação acaba sendo uma das maiores dificuldades encontradas nas salas de aula.

Acredita-se que uma das funções da arte é contribuir para a construção de habilidades que transitem entre o racional e o sensível (PUCETTI, 2005), de modo que colabore com a formação integral do sujeito, para que seja capaz de apreciar, ler e compreender a obra, levando em conta não só o senso comum, mas tendo consciência da necessidade de (re)construir as relações sócio-históricas da obra.

Diante do exposto, este trabalho percebe a dificuldade dos alunos nas aulas de Arte quanto à leitura de imagens numa perspectiva reflexiva, crítica e social e propôs-se a um aprofundamento teórico e posterior proposta de ensino a respeito do tema. Sendo que, para tanto, foram abordados o período Modernista e, também, a linguagem fotográfica, focando em como é caracterizada a questão social do “Trabalho”.

Desse modo, neste artigo, apresentamos breve revisão teórica que subsidiou a elaboração da Unidade Didática, bem como discutimos as atividades desenvolvidas junto aos alunos e suas impressões sobre as aulas. Além disso, apresentamos algumas considerações dos professores que participaram Grupo de Trabalho em Rede (GTR)³, a respeito da temática abordada no projeto.

³ O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) constitui uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola deve ser um espaço capaz de fazer com que o aluno compreenda e reflita sobre a sociedade, sendo capaz de agir criticamente. Assim, sendo a arte uma forma de manifestação fundamentada na realidade, observa-se que o estudo aprofundado das manifestações artísticas faz-se necessário para que o aluno seja capaz de perceber e interpretar diferentes modos de ver e representar a sociedade.

Amaral (1987) acredita ser incontestável que a arte é necessária, defendendo a importância da preocupação social na arte brasileira, apontando que “Toda arte é social porque toda obra-de-arte é um fenômeno de relação entre seres humanos” (p.107)

Puccetti (2005) aponta que por a arte estar inserida num processo histórico e social, há variadas maneiras de conceber a arte, assim como a maneira de se pensar sua função na educação. Por conta disso, pressupostos filosóficos e metodológicos do processo educacional da Arte também passaram por transformações.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Arte (2008), do Estado do Paraná, expõem três formas de conceituar a arte: Arte como *mímesis* e representação; Arte como expressão; Arte como técnica (formalismo).

A arte como *mímesis* está relacionada às ideias de Platão (427 a 347 a.C.), reduzindo a arte à simples reprodução, cópia. “Para tais concepções da Antiguidade Clássica, que passaram pelo Renascimento e permaneceram válidas até o início da segunda fase da Revolução Industrial, no século XIX, o valor da arte está nas suas referências, na mensagem nela contida” (PARANÁ, 2008, p. 48). Assim, quanto mais próxima da realidade, mais valor teria a obra. Segundo o documento, essa concepção auxilia na criação de sujeitos submissos e, na escola, “resulta no cerceamento de sua capacidade de criação e comunicação de novas percepções e visões de mundo” (p. 49).

No final do século XVIII, com o Romantismo, a arte passou a ser considerada como expressão. Esta concepção centra-se no sujeito, não cogitando a possibilidade de expressão de sentimento social. Assim, prevalece “o subjetivismo e a liberdade de temas e composições inspirados em sentimentos e estados da alma” (PARANÁ, 2008, 50). Com relação à escola, essa ideia se concretizou com a pedagogia da

Escola Nova, centrada no aluno, de modo que as atividades eram mais práticas, valorizando a imaginação e a espontaneidade.

Já no formalismo, vinculado à pedagogia tecnicista, considera-se a obra de arte pelas propriedades formais, valorizando a técnica e o fazer – a ideia da “forma pela forma”.

Conforme as DCEs (2008):

Reconhece-se que o entendimento da Arte como mimesis e representação, da Arte como expressão e da posição tecnicista que entende a Arte como puro fazer, são limitadas por focarem a compreensão da Arte a apenas uma dimensão. Em sua complexidade, a arte comporta cada uma das posições apresentadas: simultaneamente representa a realidade, expressa visões de mundo pelo filtro do artista (mas não apenas suas emoções e sentimentos pessoais) e retrata aspectos políticos, ideológicos e socioculturais da sua época. (p. 52)

Assim, o professor deve ser reflexivo e observar se suas práticas em sala de aula não têm privilegiado apenas uma visão restrita da arte, uma vez que o que se pretende, na verdade, é que “os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico” (PARANÁ, 2008, p. 52).

Neste aspecto, Carvalho (2007) aponta que na concepção pós-moderna, o ensino da arte se compromete mais com a cultura e a história. “O ensino da arte agora tem a função de preparar o aluno para entender o discurso visual e compreender/avaliar todo tipo de imagem [...] porque a prática de ler imagens leva a uma leitura mais ampla: social, cultural e estética” (CARVALHO, 2007, p. 28).

Assim, a autora defende uma arte-educação intelectual e humanizadora, na qual o aluno desenvolve “a capacidade criadora, a percepção e a imaginação para interferir na realidade” (CARVALHO, 2007, p. 28).

É preciso entender a Arte como:

fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. [...] Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. (BARBOSA, 2001, p. 4)

Dessa maneira, percebemos que para interpretar a arte e sua expressão de mundo, faz-se necessária a leitura. A linguagem visual domina o mundo, mas não significa que estejamos compreendendo completamente o que estamos lendo. Por isso, este trabalho foca-se na necessidade de preparar o aluno para ler imagens, acreditando, assim como Barbosa (2001), na necessidade de ensinar uma gramática visual, de modo que possam realizar uma leitura consciente.

Santos (2006) aponta que:

Ler imagem é problematizar, descrever, fazer relação com o cotidiano, perceber mudanças e transformações que a imagem provoca ou provocou e ainda refletir, fazer julgamentos, agir criticamente. Porque ler é interpretar, significar. E o significado surge a partir do mundo do leitor, pois não existe uma leitura desconectada do mundo em que se vive. (p.25)

Assim, percebe-se que a participação do leitor é imprescindível, pois dele e de sua bagagem de mundo dependerá a leitura a ser realizada. Além disso, segundo as DCEs (2008), o professor deve mediar a percepção dos conhecimentos sobre a arte, para que o aluno consiga interpretar as obras para além das aparências, apreendendo aspectos da realidade humana e percebendo a importante conexão da arte com a sociedade.

A arte também está relacionada com a busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. Por isso, sua relação com a sociedade não pode ser desvinculada, de modo que, para Barbosa (2001), por meio das produções e da cultura é possível se conhecer uma sociedade. Para ela, “sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de Identidade nacional” (BARBOSA, 2001, p.33).

A escola, segundo a autora, seria a instituição capaz de tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação.

Carvalho (2007) expõe a coexistência de variados métodos para a arte-educação. Com relação à leitura de imagens, Barbosa (2001) criou a proposta triangular, a qual está embasada em três eixos: história da arte, leitura de obra e fazer artístico. Carvalho apresenta variadas fontes que serviram de inspiração a Barbosa, dentre elas Paulo Freire, que vê extrema importância na vinculação do conteúdo a seu contexto social de produção.

Carvalho (2007) ainda aponta que Barbosa não criou uma receita metodológica, apenas define um ponto de partida para que o professor crie e elabore conteúdos e procedimentos. Assim, o que se vê é a necessidade de elaborar um ensino que leve em conta a leitura, a contextualização e a produção da obra artística.

Com relação à leitura, Barbosa (2001) acredita que a metodologia irá depender do conhecimento do professor. Contudo, expõe que a leitura de imagens deve estar relacionada à busca e descoberta, despertando o senso crítico no aluno. Enquanto que a contextualização requer conceber a história da arte de forma dialética, compreendendo o registro artístico em relação a dado momento histórico e também possibilitando ao aluno estabelecer relações com sua própria produção e o momento atual.

Robert William Ott (apud ARAÚJO; OLIVEIRA, 2013) também criou um roteiro, no qual aponta um sistema para a crítica de arte. Este sistema é composto por cinco categorias: Descrevendo; Analisando; Interpretando; Fundamentando e Revelando.

No primeiro aspecto, 'Descrevendo', o aluno deve perceber e descrever o que está na superfície da obra.

Na categoria 'Analisando', estuda-se os caminhos para a confecção da obra.

Na terceira categoria, 'Interpretando', os alunos expressam como se sentem a respeito da obra, pois após as duas primeiras etapas estão preparados para embasar sua compreensão a respeito de sua leitura.

Na categoria 'Fundamentando', acrescenta-se fundamento adicional, que pode ser histórico, ampliando o conhecimento sobre a obra.

Por último, na categoria 'Revelando', o conhecimento é revelado através de um ato de expressão artística, ou seja, uma nova obra é criada pelo aluno.

Desse modo, percebe-se que não há uma única forma de abordar a leitura de imagens no ensino de Arte. Contudo, seja qual for a abordagem escolhida para o trabalho em sala de aula, é necessário ter em mente que compreender uma imagem por meio da leitura é buscar significado para o mundo a nossa volta, levando em conta sempre a sua relação com o contexto de produção.

Para este estudo em específico foi escolhido o aprofundamento a respeito de obras do período Modernista.

Para o senso comum moderno significa algo novo, porém em relação à arte, “moderno” se refere a um período da história da arte, iniciado na Europa no final do século XIX. Os artistas do Modernismo vieram com a proposta de mudar radicalmente como a arte vinha sendo produzida, buscando a renovação da linguagem, a experimentação e a liberdade criadora. No Brasil, a Semana de Arte Moderna, de 1922, é considerada um marco, onde diversos artistas apresentaram uma nova forma de expressão.

As obras do período utilizam novos materiais e métodos, cada qual direcionado a diversos movimentos, como impressionismo, expressionismo, cubismo, etc.

Aqui, o modernismo usufruiu do conhecimento das correntes de vanguarda, mas foi incutido, sobretudo, pelo desejo de concretizar uma arte moderna brasileira, valorizando o nacional e abolindo as imitações europeias.

Alguns dos importantes nomes brasileiros da época foram Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Lasar Segall, entre outros.

Assim, dentro desse período tão emblemático e importante histórica e esteticamente, para esse projeto foi escolhido abordar obras que retratam a questão social do “trabalho”. O trabalho, segundo Albornoz (1997), possui muitos significados, sendo uma atividade determinada e transformadora. É uma ação que faz com que o homem seja capaz de sobreviver e realizar-se. “Às vezes carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor no rosto, fadiga. Noutras mais que aflição e fardo, designa a operação humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura” (ALBORNOZ, 1997, p. 8)

Desse modo, para a elaboração das atividades de intervenção didática, foram escolhidas imagens que tratam desse conteúdo temático, retratando o “trabalho” ou o “trabalhador”, como ocorre na obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, que retrata vários rostos de trabalhadores, sérios e inexpressivos, representando o duro trabalho nas fábricas.

Em tais obras é possível demonstrar como artistas passam a se indagar sobre a função social, podendo conscientizar e sensibilizar para alterações da estrutura de uma sociedade injusta (AMARAL, 1987).

Além disso, também, procurou-se realizar atividades de leitura de fotografias. Segundo Balardin (2013) a fotografia surge para que seja possível captar e reproduzir o real. Malpas (2000) aponta que a fotografia influenciou a tradição

realista da pintura, pois “teve o duplo papel de incitar os pintores a se tornarem menos realistas, a se distanciarem desta rival e, ao mesmo tempo, deu-lhe os meios para se tornarem mais realistas” (MALPAS, 2000, p. 7 apud BALARDIN, 2013, p. 19).

Sendo assim, é possível trabalhar a leitura dessas duas linguagens e refletir sobre elas, discutindo junto aos alunos suas semelhanças e diferenças, de modo que se possa apreciar o trabalho artístico realizado em cada uma.

Canclini (1980) aponta que a Arte trabalha o sensível e o imaginário, sendo capaz de provocar o prazer e desenvolver uma identidade simbólica. Assim, ao realizar as atividades de leitura de imagens que abordem o “trabalho”, busca-se observar como são retratados os ofícios em cada pintura ou fotografia, levando os alunos a compreenderem a inserção social da obra e contribuindo para a formação do indivíduo (CANCLINI, 1980).

Logo, com as atividades realizadas, buscou-se o aprimoramento do olhar estético e crítico dos alunos, acreditando que a leitura de obras é importantíssima, pois possibilita refletir sobre a sociedade, de modo que apenas a educação formal fará com os alunos sejam capazes de desenvolver esse olhar sensível e transformador.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1997), na modalidade pesquisa-ação, pois foi realizada intervenção específica em um contexto e os dados foram analisados com base na interpretação das atividades e observação em sala de aula.

Segundo Thiollent (1985), a pesquisa qualitativa é:

um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p. 14).

Sendo assim, o objetivo foi criar as atividades a serem realizadas com os alunos pensando no contexto foco da pesquisa, a fim de buscar atender às necessidades desses alunos. De modo que, após a revisão teórica, foi elaborada

uma Unidade Didática para que fossem abordadas obras do período Modernista e fotografias que tratassem da temática social do “Trabalho”, as quais foram pensadas para serem aplicadas a uma turma de 8º ano de uma escola de ensino fundamental, localizada no município de Leópolis, no norte do Paraná. As atividades foram aplicadas ao longo de 32 horas/aulas e contou com a participação de 23 alunos.

4. A UNIDADE DIDÁTICA

A implementação do projeto foi realizada a partir de módulos, os quais procuraram contribuir com a formação crítica dos alunos, de modo que pudessem adquirir habilidades importantes para a leitura, podendo argumentar e analisar situações do dia a dia envolvendo a temática do “Trabalho”. As ações que envolveram as atividades, bem como comentários sobre a participação dos alunos, são expostos a seguir.

Módulo 1 – O que é Arte:

Este módulo teve como objetivo promover um contato inicial com o tema, apresentando o projeto e questionando os alunos sobre a importância da leitura de imagens, sobretudo, demarcando a influência que a vivência de mundo exerce neste momento, uma vez que a bagagem do leitor é que será responsável por ele ter a capacidade de fazer inferências e compreender as relações da obra para além do que está exposto.

Ainda neste módulo, foi discutido o que é a Arte e suas variadas formas de expressão, realizando discussões, exibindo vídeos e lendo algumas imagens de temáticas e épocas diferentes. Os alunos demonstraram bastante receio em expor suas opiniões, inicialmente, de modo que foi possível perceber que essa exposição crítica de suas percepções sobre o mundo não era muito presente na rotina desses alunos.

Com relação a este questionamento inicial, alguns dos alunos expuseram que acreditam que Arte pode ser a expressão de sentimentos, enquanto que para outros é algo que representa a beleza ou o mundo. Os alunos ainda mencionaram a criatividade, a expressão e a representação.

Já com relação à percepção de intertextualidade, poucos alunos demonstraram bastante conhecimento sobre os assuntos e obras do mundo moderno aos quais as imagens mostradas faziam referência. Porém, foi possível perceber que alguns alunos ainda possuíam uma bagagem mais limitada, não reconhecendo as relações intertextuais mantidas entre as obras. Sendo assim, a atividade foi importante para suscitar nos alunos a compreensão de que, quanto mais leitura e vivência de mundo, mais facilidade de leitura e reflexão se possui.

Vale mencionar que, nestas primeiras aulas, os alunos foram levados a compreenderem os objetivos do projeto e sua relevância, sendo apresentados, também, à metodologia de avaliação que seria utilizada, a saber: o portfólio⁴.

Módulo 2 – Imagem temática – O Trabalho e trabalhadores:

No segundo módulo, os alunos puderam conhecer qual o aspecto temático a ser abordado em nossas atividades, tendo como objetivo discutir o que é “Trabalho” e sua importância social, bem como sensibilizar o olhar para imagens que tratam deste tema. Para tanto, foram mostradas algumas imagens de obras, de variados artistas, relacionadas ao “Trabalho”.

Eles registraram se gostaram das obras e quais as emoções e sensações expressadas, tendo que dar um título para as imagens. Depois, foram apresentados os artistas e títulos originais, passando para uma discussão, em que os alunos deviam apontar o que havia em comum em tais obras, a fim de perceberem a temática em comum. Foi possível perceber que os alunos tiveram uma visão superficial das representações contidas nas obras, não aprofundando em ideias e relações sociais a respeito das imagens. Contudo, eles conseguiram compreender a ligação entre as imagens, notando que todas abordavam tipos de trabalho.

Assim, após a definição do tema, foi feita uma discussão sobre a importância social do “Trabalho”, sendo observado que os alunos, de modo geral, nunca haviam refletido muito sobre tais aspectos, tendo apenas alguns poucos sonhos sobre profissões. Percebeu-se que, realmente, o tema escolhido foi significativo para os

⁴ Portfólio é um conjunto organizado de trabalhos produzidos pelo aluno ao longo de determinado período (o ano letivo, por exemplo), sendo selecionados trabalhos que demonstrem a trajetória da aprendizagem dos alunos.

alunos, pois tiveram a oportunidade de refletir sobre um tema social muito relevante, e sobre o qual não tinham muita percepção.

Neste momento, os alunos foram instigados a realizar uma atividade prática para que pudessem compreender melhor a relação do “Trabalho” na sociedade, na qual eles fizeram entrevistas a fim de levantar informações sobre as tarefas exercidas em variadas profissões, tais como: onde trabalham, quantas horas por dia, qual o objetivo do trabalho, as condições em que trabalham, se são registradas, se gostam do trabalho, a evolução da profissão etc.

Em seguida, foi montado um painel com recorte e colagem de imagens, e as informações que coletaram nas entrevistas, discutindo, por fim, sobre as imagens e informações com toda a sala, para que expusessem seus pensamentos a respeito da visão que a sociedade tem sobre cada uma das profissões discutidas na atividade. Além de refletir sobre os motivos que levariam um artista a retratar esse ou aquele “trabalho”. O resultado da atividade foi bastante satisfatório. Os alunos se empenharam na realização das entrevistas e foi possível discutir sobre profissões de variados segmentos.

Módulo 3- representação do Trabalho na pintura Modernista:

A discussão crítica sobre questões sociais do “Trabalho” foi fundamental para que, neste terceiro módulo, pudesse ser realizada a leitura de pinturas do Modernismo que tratam sobre essa temática.

Primeiramente, foi apresentado o Modernismo enquanto movimento artístico do século XX, demarcando sua importância para a Arte brasileira como um todo, devido a suas amplas repercussões quanto à renovação da linguagem, experimentação, liberdade criadora, rompimento com o passado e busca pela identidade nacional.

Em seguida, passou-se a realizar a leitura de obras desse período que estavam alinhadas ao propósito da pesquisa. Para realizar a leitura das imagens, compreendemos que tal prática deve ser embasada em três eixos: história da arte, leitura de obra e fazer artístico (BARBOSA, 2001); percebendo a importância da vinculação do conteúdo da obra a seu contexto social de produção.

Essa premissa é fundamental para que o professor escolha as atividades de irá desenvolver, ao passo que não há uma receita metodológica, mas a definição de

um ponto de partida para que o professor crie e elabore conteúdos e procedimentos, levando em conta a leitura, a contextualização e a produção da obra artística.

A fim de atender a esses objetivos, foi utilizado o roteiro criado por Robert William Ott (apud ARAÚJO; OLIVEIRA, 2013), composto por cinco categorias: Descrevendo; Analisando; Interpretando; Fundamentando e Revelando.

Assim, em todas as obras abordadas, foram feitas a “descrição” do que é possível perceber na superfície da obra; foram “analisados” os caminhos e técnicas utilizados na confecção da obra; feita uma “interpretação” a respeito dos sentimentos suscitados a partir da obra; além de ter, também, “fundamentado” as obras historicamente. Já a fase “Revelando” foi feita apenas ao final, com uma atividade prática.

Os pintores escolhidos para serem abordados foram: **Candido Portinari**, com as obras *Café* (1935), *O Lavrador de Café* (1934), *O sapateiro de Brodósqui* (1941), *Operário* (1934) e *Cana de açúcar* (1938); **Tarsila do Amaral**, com as obras *Abaporu* (1928), *O pescador* (1925), *Operários* (1933), *Garimpeiros* (1938), *Vendedor de frutas* (1925); e **Di Cavalcanti**, com as obras *Aldeia de Pescadores* (1925), *O Remador* (1927/28), *Pescadores* (1951), *Pescador Galego* (1935) e *Modelo no atelier* (1925).

Cada artista foi abordado separadamente, conhecendo sobre as suas vidas e realizando a leitura das obras, anotando as técnicas e impressões a respeito de cada uma delas e dos estilos dos artistas. Posteriormente, os alunos tiveram que confrontar suas anotações a respeito do que foi compreendido sobre as obras de cada um, realizando uma discussão síntese sobre os sentidos e possibilidades representados.

Essas atividades foram muito significativas, sendo possível perceber o quanto a reflexão inicial, sobre a temática, ajudou os alunos a criarem uma bagagem crítica para realizarem suas inferências. Além disso, a participação dos alunos foi melhorando a cada aula, quando eles passaram a expor suas percepções sem o receio inicial e puderam utilizar discussões anteriores para refinar seus olhares. Isso demonstrou que, com a prática e a mediação necessária, os alunos podem passar a compreender melhor o papel do artista e o espaço da obra de arte em sua relação com a sociedade.

Para finalizar o módulo, e realizar a etapa “Revelando”, os alunos fizeram releituras das obras estudadas (a suas escolhas), aplicando técnicas do desenho

(utilizando lápis grafite, lápis de cor e papel sulfite) e representando características do trabalho que causassem encantamento e/ou estranhamento. Depois, eles fizeram a socialização das produções, explicando por que escolheram a obra e o que as modificações significavam, discutindo os diferentes pontos de vista demarcados.

Módulo 4- Representação do Trabalho na Fotografia:

No módulo quatro, o objetivo foi realizar a leitura de fotografias que também tratassem sobre o “Trabalho”, discutindo as características dessa linguagem em comparação com as pinturas já abordadas.

A primeira discussão envolveu a compreensão sobre o que torna a fotografia uma Arte, passando, então, para a abordagem de características da linguagem fotográfica, realizando, também, atividades práticas em que os alunos pudessem vivenciar essa prática.

Em relação à leitura de fotografias relacionadas à temática do “Trabalho”, foram abordadas obras de **Sebastião Salgado**, tais como *Os Pobres Trabalhadores Da Terra, Migração Rural Para As Grandes Cidades* e *A Luta Pela Terra: Os Ícones Da Vitória*, e obras de **Haruo Ohara**, como *Nuvem da manhã* (1952), *De manhã, indo colher café* (1940), *Terreiro de café* (c. 1949).

Os alunos demonstraram muito interesse nessa etapa do projeto, sobretudo pela possibilidade de utilizarem ferramentas tecnológicas para as atividades, como *smartphones* e *tablets*. Assim, percebeu-se que tais atividades permitem que se faça o uso de tecnologia durante as aulas de forma relevante, algo que vem sempre sendo apontado como necessário por estudiosos da área, como Rojo (2012) e Silva (2004).

Além disso, assim como foi com a leitura das pinturas modernistas, os alunos demonstraram um olhar mais detalhado sobre o modo como o artista escolheu registrar o momento, apontando sentimentos suscitados a partir dos pontos de vista retratados.

Módulo 5 – Imagens do Trabalho em Leopólis:

Por fim, as atividades do projeto foram finalizadas a partir de uma atividade prática, para “Revelar” o conhecimento adquirido pelos alunos a respeito da

fotografia. Para isso, os alunos fizeram registros fotográficos de trabalhos ou trabalhadores, no próprio município, utilizando técnicas de fotografia estudadas, sendo montado um painel com as fotos para exposição.

O resultado foi muito interessante, pois foi possível perceber a diferença entre as fotografias feitas nas atividades do módulo anterior e as fotografias dessa etapa final, nas quais os alunos colocaram em prática os aspectos estudados, como iluminação, foco, plano, perspectiva, etc.

Para finalizar as atividades do projeto, os alunos foram questionados sobre todo o percurso percorrido, retomando a importância da leitura e interpretação de imagens artísticas e discutindo a representação do trabalho de diversas formas. Nesse momento, então, os alunos apontaram que gostaram das atividades, pois sentiram a liberdade para expor opiniões e para tentar observar detalhes que lhes chamavam a atenção nas imagens, sendo uma experiência enriquecedora. Como é exposto nos excertos de alguns depoimentos, a seguir:

Eu achei tudo muito legal, porque eu vi que é preciso olhar com bastante cuidado para os detalhes, principalmente, que é importante entender o contexto para entender melhor a pintura (Aluno 1).

O que eu mais gostei foi ver como um tema simples do nosso dia a dia pode virar uma obra de arte e perceber que esta obra tem um propósito, uma visão. Eu acho que aprendi a olhar melhor para as imagens, para tentar perceber o que ela quer nos dizer (Aluno 2).

Eu gostei de podermos usar os celulares para criar as fotos. E fazer isso tentando deixar a foto como uma obra de arte [...] Eu nunca tinha pensado antes sobre o cenário para a foto, o que eu deveria dar foco. E isso foi muito legal (Aluno 3).

Eu achei o tema muito importante para nossa discussão, porque logo vamos ter que escolher uma faculdade e isso me ajudou a pensar melhor sobre o trabalho. Sobre como é importante entender as coisas que precisamos fazer naquela profissão [...]. (Aluno 4).

Logo, percebe-se que as atividades foram significativas para esses alunos, os quais tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades em leitura, bem como compreender melhor essas duas linguagens artísticas (pintura e fotografia), tendo sido desafiados, também, a refletirem criticamente sobre as imagens retratadas e sobre a nossa sociedade.

4.1 AS DISCUSSÕES DO GTR

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) é uma das atividades que fazem parte do PDE e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino. Assim, é possível que os professores da rede possam discutir suas impressões sobre o projeto, considerando, sobretudo, os diferentes contextos em que cada um se insere.

O GTR ligado a esta pesquisa contou com a participação de 12 professores, os quais fizeram seus apontamentos a respeito de como eles percebem a necessidade de se abordar a leitura de imagens nas aulas de Arte.

Estes participantes⁵ demonstram muito interesse no projeto e apontaram que, realmente, a leitura de imagens deve ser mais trabalhada nas escolas, pois os alunos sentem muita dificuldade em realizar essas leituras, não conseguindo, muitas vezes, fazer inferências devido a pouca bagagem cultural. Alguns destes apontamentos são percebidos nos excertos a seguir:

São necessários conhecimentos prévios para se fazer a leitura de uma obra de arte [...] E a partir daí explorar as sensações que tais imagens produzem e ressignificar conceitos pré-estabelecidos. Através de observação e análise das imagens e provocar questionamentos é que se pretende buscar o resultado de instigar o pensamento crítico dos estudantes (P1)

Gostaria de dizer que nossos alunos conseguem fazer uma boa leitura de imagem, atribuindo um contexto histórico, social e cultural [...]. No entanto, digo pela minha experiência que não estão. Pois, sempre tenho que estar lembrando elementos básicos/formais da arte, até que eles possam de fato relacionar com outro fato, uma música, uma poesia...demora um pouquinho (P2).

De acordo com a vivência, cada pessoa interpreta as coisas de forma diferente. No entanto, acredito que a reflexão em grupo proporciona novas descobertas e identificar fatores, na imagem, que antes ou sozinho não havia conseguido perceber. (P3)

Assim, percebeu-se que, para estes professores, os alunos precisam ser instigados a mobilizarem seus conhecimentos prévios, além de ser preciso, também, ajudá-los a ampliar sua bagagem cultural, que pode ser explorada na reflexão em grupo, para que eles comecem a construir seus próprios pensamentos.

⁵ A fim de preservar a identidade dos participantes, eles serão referenciados apenas como Participantes (P).

Os professores percebem que os alunos estão expostos a uma grande quantidade de informações, contudo, eles não conseguem compreender criticamente tais informações, como podemos ver nos excertos a seguir:

[...] estamos vivendo em uma sociedade repleta de informações e principalmente muitas informações visuais. Porém ao meu ver nossos educandos, sem generalizar, eles apenas veem as imagens, mas não sabem lê-las na sua essência, banalizam o que é sério e valorizam o que é deplorável. Torna-los conscientes é uma tarefa que deve ter seu início na educação infantil e apoio da família, para que os nossos jovens saibam selecionar e ampliar seus conhecimentos e ler as imagens no seu contexto real (P4)

Os adolescentes não estão preparados para receber e digerir tantas informações, tantos códigos, para serem decifrados. Nos tempos atuais, mais do que nunca a educação e a alfabetização para a leitura do mundo visual, se torna necessário (P1).

Logo, os professores entendem que abordar a leitura de imagens é fundamental para criar nos alunos capacidades que são importantes para seu dia a dia, para não se manterem apenas passivos em relação a essas informações e poderem refletir criticamente sobre elas. Nos excertos a seguir, estão expostos pensamentos desses participantes a respeito dos benefícios alcançados por meio deste trabalho, como o debate, a troca de experiências, a sensibilização e a reflexão.

[...] a leitura de imagens abre um leque para o debate e troca de ideias, possibilitando um questionamento individual e coletivo, onde as trocas de opiniões faz o aluno se questionar, ouvir a opinião do outro e formar a sua própria conclusão (P4).

A partir da leitura da obra é possível desenvolver a sensibilidade do aluno para um olhar mais crítico e reflexivo, pois sabemos que a imagem, principalmente a fotografia pode ser manipulada e influenciar negativamente ditando a moda e os costumes na sociedade. [...] (P3)

[...] através da leitura de imagens, de sua análise, desse olhar crítico que nossos alunos possuem, ou mesmo através desse olhar "diferente" ao observar uma obra de arte, um olhar límpido, podemos reconhecer a sensibilidade presente nos alunos (P5).

A sensibilização dos alunos através da análise de imagens é bem interessante e ao citar a manipulação de fotografia e descaracterização de imagens é algo a ser debatido com eles. Ao fazer a leitura de imagens descritiva e reflexiva torna mais produtiva a aula e o resultado deverá ser alcançado após ter o conhecimento dos elementos formais, composição e extrair sensações e a apreciação por parte dos educandos (P1).

Acredito que a interpretação de uma obra é diferente para cada pessoa que a contempla, e nesse sentido acho muito interessante a leitura de imagem

em sala de aula, pois os alunos podem interagir com os colegas numa discussão e que de repente a turma chegue a um consenso a partir da troca de ideias (P6).

Além disso, para que esta abordagem seja realizada, é fundamental que o professor esteja preparado e procure envolver os alunos nesse trabalho, atuando como um mediador. Muitos alunos veem a aula de Arte como momento de distração apenas, e realizar atividades que envolvam um todo coerente, unindo teoria e prática, torna o ensino muito mais significativo, formando um aluno capaz de refletir sobre a Arte e a Sociedade e também possibilitando a sua própria experienciação artística. O excerto final, a seguir, exemplifica esse pensamento:

Compete a nós professores a responsabilidade de valorização da disciplina e conseqüentemente não fazer dela uma mera distração, uma aula de bagunça, temos a função de trabalharmos com o conhecimento científico, conscientizando nossos alunos que arte envolve o teoria e pratica (P4).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi levar para a sala de aula uma abordagem didática que pudesse fazer com que os alunos refletissem sobre a importância da leitura de imagens, realizando atividades que proporcionassem essa reflexão, bem como capacitasse os alunos para o olhar artístico e também crítico.

Diante do envolvimento dos alunos durante as atividades, bem como dos discursos de professores cursistas do GTR, percebemos que o projeto, realmente, apresenta uma ação sistemática necessária para desenvolver um ensino de Arte comprometido não só com a técnica, mas também com a função social das obras.

Os alunos demonstraram uma evolução em suas participações nas aulas, o que permite afirmar que o eles se envolveram nas atividades e que o projeto atingiu seus objetivos, tendo sido realizadas atividades com variados enfoques, procurando alternar a discussão teórica e a prática.

Espera-se que tais atividades inspirem os professores de Arte a trabalharem com a leitura de imagens, fazendo as adaptações que acreditam serem apropriadas para os contextos em que serão abordadas, pois foi possível constatar que um trabalho dessa natureza permite tanto o aprimoramento do olhar estético quanto do senso crítico/reflexivo. De modo que as duas discussões bases da pesquisa foram igualmente trabalhadas, realizando a abordagem social, com um tema que considera

as vivências dos alunos, mas também proporcionando aprendizado de conteúdo propriamente artístico, como as técnicas usadas nas pinturas e fotografias.

Por fim, percebe-se que este trabalho promove a sensibilidade e permite que o aluno seja sujeito de seu próprio desenvolvimento, capaz de refletir sobre a sociedade e sobre a arte, podendo, ainda, exprimir suas próprias maneiras de perceber o mundo, sendo uma possibilidade de ensino bastante significativa.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

AMARAL, Aracy. **Arte para Quê?** (2ª Ed.) São Paulo: Nobel, 1987.

ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013.

BALARDIN, Daiane. **Entre o jogo e a cena: a hibridização do real e da ficção**. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em leitura e cognição). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A socialização da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CARVALHO, E. M. B. **A proposta triangular para o ensino de arte: concepções e práticas de estudantes-professores/as**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba. Uberaba. 2007.

MALPAS, James. **O realismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

NASCIMENTO, V. S de Jesus. Ensino de Arte: contribuições para uma aprendizagem significativa. **Funarte**, 2012. Disponível em:

<<http://natanaeducar.blogspot.com.br/2014/01/sintese-do-livro-por-que-arte-educacao.html>> Acesso em: 20 mar. 2016

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

PUCETTI, Roberta. Articulando: arte, ensino e produção para uma educação especial. **Educação**, Santa Maria, RS, n°25. 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a10.htm>> Acesso em: 20 mar. 2016

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, L. I. **A leitura de imagens visuais como recurso pedagógico no ensino de arte**: uma experiência com alunos do ensino fundamental. 2006. 83 f. Monografia. (Especialização em Ensino de Arte) Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2006.

SILVA, M. Indicadores de interatividade para o professor presencial e *on-line*. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v.4,n.12, p.93-109, maio/ago. 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.